

Emmanuel Levinas

TOTALIDADE
E
INFINITO

edições 70

Título original: *Totalité et Infini*

© Martinus Nijhoff Publishers B. V., 1980

Tradução de José Pinto Ribeiro

Revista por Artur Morão

Capa de Jorge Machado Dias

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa
por Edições 70, Lda., Lisboa — PORTUGAL

EDIÇÕES 70, LDA. Av. Elias Garcia, 81 — 1000 LISBOA

Telefs. 76 27 20 / 76 27 92 / 76 28 54

Telegramas: SETENTA

Telex: 64489 TEXTOS P

Esta obra está protegida pela Lei. Não pode ser reproduzida,
no todo ou em parte, qualquer que seja o modo utilizado,
incluindo fotocópia e xerocópia, sem prévia autorização do Editor.
Qualquer transgressão à Lei dos Direitos de Autor será passível
de procedimento judicial.

<i>Prefácio</i>	9
-----------------------	---

SECÇÃO I

O MESMO E O OUTRO

A. <i>Metafísica e transcendência</i>	21
1. Desejo do invisível	21
2. Ruptura da totalidade	23
3. A transcendência não é a negatividade	28
4. A metafísica precede a ontologia	29
5. A transcendência como ideia do infinito	35
B. <i>Separação e discurso</i>	41
1. O ateísmo ou a verdade	41
2. A verdade	47
3. O discurso	51
4. Retórica e injustiça	57
5. Discurso e ética	59
6. O metafísico e o humano	63
7. O frente a frente, relação irreduzível	66
C. <i>Verdade e justiça</i>	69
1. A liberdade posta em questão	69
2. A investidura da liberdade ou a crítica	71
3. A verdade supõe a justiça	76
D. <i>Separação e absoluto</i>	89

SECÇÃO II

INTERIORIDADE E ECONOMIA

A. <i>A separação como vida</i>	95
1. Intencionalidade e relação social	95
2. Viver de... (fruição). A noção de realização	96
3. Fruição e independência	100
4. A necessidade e a corporeidade	101
5. Afectividade como ipseidade do eu	103
6. O eu da fruição não é nem biológico nem sociológico ..	105
B. <i>Fruição e representação</i>	107
1. Representação e constituição	107
2. Fruição e alimento	112
3. O elemento e as coisas, os utensílios	115
4. A sensibilidade	119
5. O formato mítico do elemento	124
C. <i>Eu e dependência</i>	127
1. A alegria e os seus amanhãs	127
2. O amor da vida	128
3. Fruição e separação	130
D. <i>A morada</i>	135
1. A habitação	135
2. A habitação e o feminino	137
3. A casa e a posse	139
4. Posse e trabalho	140
5. O trabalho e o corpo, a consciência	145
6. A liberdade da representação e a doação	150
E. <i>O mundo dos fenómenos e a expressão</i>	157
1. A separação é uma economia	157
2. Obra e expressão	159
3. Fenómeno e ser	162

SECCÃO III

O ROSTO E A EXTERIORIDADE

A. <i>Rosto e sensibilidade</i>	167
B. <i>Rosto e ética</i>	173
1. Rosto e infinito	173
2. Rosto e ética	176
3. Rosto e razão	180
4. O discurso instaura a significação	183
5. Linguagem e objectividade	187
6. Outrem e os outros	190
7. A assimetria do interpessoal	192
8. Vontade e razão	194
C. <i>A relação ética e o tempo</i>	199
1. O pluralismo e a subjectividade	199
2. O comércio, a relação histórica e o rosto	205
3. A vontade e a morte	211
4. A vontade e o tempo: a paciência	215
5. A verdade do querer	218

SECCÃO IV

PARA ALÉM DO ROSTO

A. <i>A ambiguidade do amor</i>	233
B. <i>Fenomenologia do Eros</i>	235
C. <i>A fecundidade</i>	245
D. <i>A subjectividade no Eros</i>	249
E. <i>A transcendência e a fecundidade</i>	253
F. <i>Fitalidade e fraternidade</i>	257
G. <i>O infinito do tempo</i>	261

CONCLUSÕES

1. Do semelhante ao Mesmo	269
2. O ser é exterioridade	270
3. O finito e o infinito	272
4. A criação	273
5. Exterioridade e linguagem	274
6. Expressão e imagem	277
7. Contra a filosofia do Neutro	278
8. A subjectividade	279
9. A manutenção da subjectividade. Realidade da vida interior e realidade do Estado — O sentido da subjectividade	280
10. Para além do Ser	281
11. A liberdade investida	282
12. O ser como bondade — O Eu — O Pluralismo — A Paz .	284